

CONTEXTO ESTRUTURAL DA FORMAÇÃO VOTUVERAVA NA REGIÃO DA SERRA DAS ANDORINHAS, IPORANGA – SP.

Lange, L.L.¹; Rosa, E.L.M.²; Mattos, T.R.²; Figueiredo, T. T.³; Lima, M.C.³; Castro, L.G.³; Harara, O.M.M.³; Cury, L.F.¹.

¹ Laboratório de Análises de Minerais de Rochas da Universidade Federal do Paraná / LAMIR-UFPR

² Laboratório de Análises de Bacia da Universidade Federal do Paraná/ LABAP-UFPR

³ Universidade Federal do Paraná/UFPR.

RESUMO: As cidades de Iporanga (SP) e Adrianópolis (PR), localizadas no Vale do Ribeira, sul-sudeste brasileiro, estão inseridas no contexto geológico do Cinturão Orogenético Ribeira Meridional, na porção Sul do Terreno Apiaí e englobam a região das Serras das Andorinhas. As rochas aflorantes da região são relacionadas a uma sucessão supracrustal composta por rochas sedimentares e magmáticas, depositadas em bacias extencionais (riftes continentais) calimínicas (1,6-1,4 Ga), e metamorfasadas durante o Neoproterozoico. Na escala de detalhe 1:10.000 são reconhecidas sete unidades distintas, que correspondem a sub-divisões informais da Formação Votuverava, sendo compostas essencialmente por sericita filitos, filitos intercalados com ortoanfíbolitos, ortoanfíbolitos, quartzo-muscovita xistos, muscovita-quartzo xistos, carbonatossilicáticas e metaconglomerados. Essas rochas foram deformadas por três eventos progressivos: o primeiro (E¹) engloba três fases deformacionais. As duas primeiras com natureza dúctil, associadas a uma tectônica de baixo ângulo que gerou cavalgamentos e dobramentos, e uma última, dúctil-rúptil relacionada a uma tectônica de alto ângulo com formação de falhas transcorrentes e redobramentos. Cada fase deste evento gerou uma superfície metamórfica, respectivamente S_n, S_{n+1} e S_{n+2}, e estão associadas ao fechamento da bacia e formação do orógeno. O metamorfismo ao qual a região foi submetida apresenta uma única fase: dinamotermal regional com duas fácies atribuídas, tendo como isógrada metamórfica limítrofe a Zona de Cisalhamento da Ribeira, de modo que ao norte ocorrem rochas metamorfasadas na fácies xisto-verde zona da clorita e ao sul fácies anfíbolito zona da estauroлита. Há um notável decréscimo tanto da deformação como do metamorfismo em direção ao norte da região. A superfície S_n é definida como uma clivagem ardosiana/xistosidade, contínua e não penetrativa, sendo comumente transposta por S_{n+1}, a superfície com maior penetratividade da região. Esta também é definida como uma clivagem ardosiana/xistosidade, ambas apresentam *trend* NE com evidente subparalelismo. Por fim, a S_{n+2}, formada pelo dobramento das superfícies pretéritas e definida como clivagem plano axial, esta quando associada as transcorrências, ocorre como uma clivagem disjuntiva. O segundo evento (E²) é composto por uma fase de deformação de alto ângulo de natureza dúctil-rúptil com *trend* N30-55W, relacionado à formação da superfície S_{n+3} em um período tardi-orogénico gerando transcorrências regionais. A S_{n+3} ocorre como foliação milonítica, com lineações de estiramento mineral direcionais, indicando movimentos destrais, por vezes ocorre como clivagem disjuntiva ou de crenulação espaçada e não penetrativa. O evento E³ tem natureza rúptil e é associado a uma fase de reativação das estruturas de alto ângulo, com transcorrências e falhas normais.

PALAVRAS CHAVES: FORMAÇÃO VOTUVERAVA, CALIMINIANO, TERRENO APIAÍ, NEOPROTEROZOICO